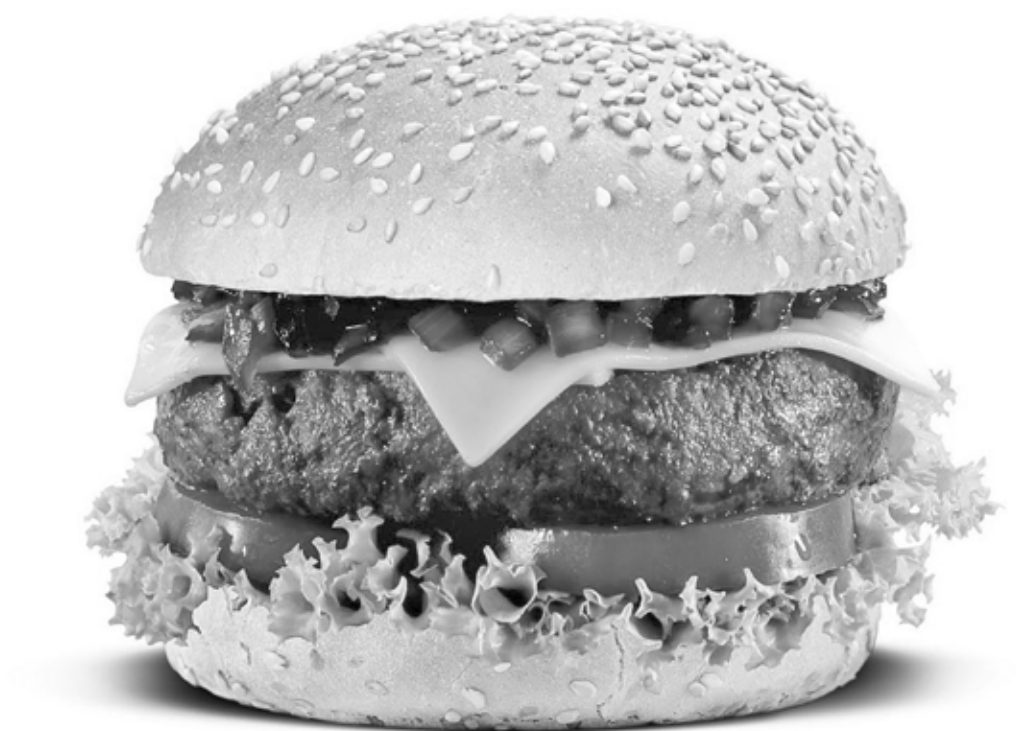




Cultura!



‘O LANCHE’

A saga de um hambúrguer (?) no shopping
e suas devastadoras consequências na vida de um casal

Pág. C2

Colo de vó

As reflexões do professor
Rodrigo Martiniano Tardeli
Pág. C3

Graça (?)

A história de Pablo e os palhaços,
segundo Antônio Carlos Policer
Pág. C3

2018... Tempos passados

Os muitos versos da poesia
de Julia Nanchi Teles
Pág. C4

Um pouco de

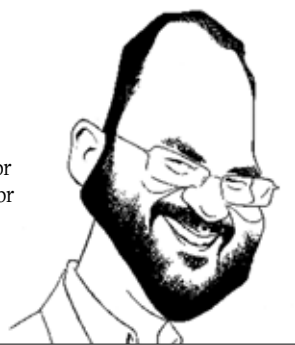
Cada arte...

* O.A.

SECATTO

oasecatto@bol.com.br

www.oasecatto.com.br



O LANCHE

Resolveram jantar no shopping mesmo. Algo rápido, nada muito elaborado. Afinal de contas, o shopping ficava no caminho para casa, e a Bia já tivera que passar no trabalho do Eurico para apanhá-lo. Foram direto. Na praça de alimentação, enquanto ele falava, ela olhava para a mesa atrás dele.

— Então, hoje no trabalho eu tive uma oportunidade de ouro, mas o infeliz do Telmo só me atrapalhou! Ele...

— Aquele cara vai terminar o lanche em seis mordidas — interrompeu ela, com seis dedos esticados, pronta para contar.

— Como é que é?

— Cinco.

— Bia, eu estou falando com você.

— Ah, sim... —

Ela até respondeu, mas os olhos continuaram fixos na mesa atrás dele.

Ora, o cara era enorme! Arriscar seis mordidas podia ser até um exagero.

O Eurico tentou retomar, com o cardápio nas mãos.

— Bom. E aí, você não acredita...

— E quatro — disse ela, contando com os dedos.

Ele não aguentou.

— Bia!

— Sei, sei — foi o que saiu, enquanto mordida os lábios em tensão.

Uma aposta consigo mesma era sagrada, desde que era pequenininha na escola, quando tentava adivinhar em quantas mordidas sumiriam os doces da cantina nas mãos de cada colega.

— Três.

— Como eu estava falando...

— E duas! Nossa, golpes seguidos! Nem engoliu uma, já partiu pra outra — soltou ela, empolgada. Nem aí pro Eurico.

— Já chegou ao limite, Bia. Se você...

— Acabou.

— O quê?

— O lanche.

Foi a gota d'água.

— Não, Bia.

— Não o quê? Acertei em cheio: seis mordidas! — comemorava.

— Acabou foi pra gente. Depois de mais de um ano de namoro, você continua não prestando atenção no que eu falo.

— Só um segundo, Eurico.

— Como assim “só um segundo”? Eu disse que acabou pra gente!

— Ah, tá.

— Então tudo bem?

— O quê?

— O que eu disse.

— Disse o quê? Que foi, Eurico?

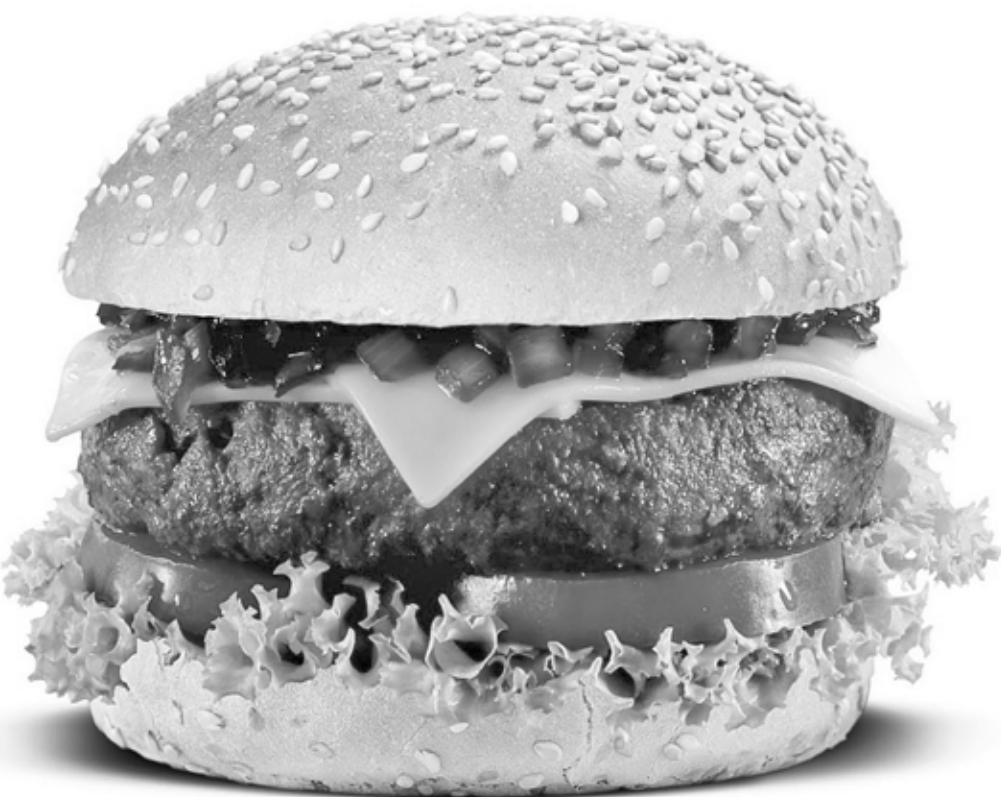
— Ah, não, Bia. Chega. Acabou! — ele gritou, batendo a mão na mesa. Deu as costas e saiu andando. As pessoas ao redor levaram um susto; depois continuaram o que estavam fazendo.

Assim que o cara da mesa de trás limpou a boca das precisas seis mordidas e se levantou da mesa, deixando a bandeja, a Bia voltou a si.

— O que você estava dizendo mesmo, Eurico? Vai ser McDonald's ou Divino Fogão?

A Bia olhou em volta.

— Eurico?



Palavra



“O cinema é uma maravilhosa máquina do tempo: é possível apresentar aos jovens de hoje os jovens da década de 1960 que tinham um objetivo pelo qual lutar.”

BERNARDO BERTOLUCCI

NASCIDO EM PARMA, ITÁLIA, EM 1941, O CINEASTA, AUTOR DE “ÚLTIMO TANGO EM PARIS”, “1900”, “O ÚLTIMO IMPERADOR” E “O PEQUENO BUDA”, DENTRE OUTROS, MORREU EM ROMA, ITÁLIA, EM 2018.



Cultura! é uma publicação do jornal O Extra.net, concebida por O. A. Secatto com o apoio da Confraria da Crônica.

EXPEDIENTE
EDITOR: O. A. SECATTO
COLABORADORES: GIL PIVA,
JOÃO LEONEL, ZÉ RENATO E
JACQUELINE PAGGIORO
DIAGRAMAÇÃO: ALISSON CARVALHO

Tapade texto

“A gente cresce, e a infância vira pó.
Poucas coisas são melhores
Do que um colo de vó...” *(Lá e cai, Vittorio Cecchinelli)*

QUANDO EU ERA JOVEM

RODRIGO MARTINIANO TARDELI

Quando eu era jovem,
parecia que a vida era tão maravilhosa
Um milagre de tão bonita, mágica até
Mas, então, eu tive de ir embora
Aprender a ser sensato, responsável,
lógico, prático
Conhecer um mundo dependente,
cínico, intelectual
Mas há momentos em que esse mundo dorme
E as questões mais profundas soam absurdas
E, no teu colo,
Deixo de ser o absurdo, o fanático,
o liberal, o radical
Deixo de ser aceitável, responsável,
apresentável (quase um vegetal!)
E volto a ser jovem e simples
Mesmo não sabendo quem eu sou,
ou o que serei
Para 2019
Eu desejo apenas
Mais do teu colo

*

RODRIGO MARTINIANO TARDELI,
FORMADO EM DIREITO PELA UNESP,
É PROFESSOR UNIVERSITÁRIO NAS ÁREAS DE DIREITO
CIVIL E HISTÓRIA DO DIREITO PELA UNINOVE



Aconchego.
Colo de vó.

Conto

QUAL É A GRAÇA?

ANTÔNIO CARLOS POLICER

Abriram a porta e,
um a um, os doutores invadiram o quarto.
— Hoje tem palhaçada?
— Tem.
De trás dos cabelos surgiam flores,
pirulitos, confetes. Claves bailavam no

ar. Balões de gás transfiguravam-se em pombinhas brancas.
— Hoje tem marmelada?
— Tem, sim.
Pouco sabiam a respeito de esperança,
menos Pablo. Compreendia muito bem o significado de tal palavra, que já não fazia parte do seu vocabulário.
— Hoje tem goiabada?
— Tem, sim senhor.
A timidez paulatinamente dava lugar à

descontração. Os pacientes confraternizavam risos em uma alegria febril e o ambiente descaracterizava-se.
— E o palhaço, o que é?
— Ladrão de mulher! — repetiam em coro.
Não havia espaço para mais nada que não dissesse respeito à alegria, mas não para Pablo, que sabia estar caminhando para a morte. Já não tinha cabelos, o tratamento fizera com que caíssem, e seu corpinho não

firmava. O câncer corroía suas vísceras dia a dia. Agonizava.
— Pablo! — chamou-lhe a mãe.
Era seu primeiro dia de aula. Acordou assustado. Não achou a mínima graça.

*

ANTÔNIO CARLOS POLICER
É INTEGRANTE DO QUARTETO
POÉTICO E COAUTOR DOS LIVROS
“ALAR” E “PALAVRA É ARTE”



Poesia

A pequena Julia
novamente brinda este
caderno com sua poesia

JULIANANCHITELES

Eu vejo boiando
No oceano da minha mente
Um pensamento estranho
Curioso... diferente

Que, como um sonho,
Quer se tornar realidade
Que vaga pelos meus desejos
E fica sem passagem
Da fantasia para a realidade

Sonho dos tempos
Em que podíamos juntos ficar
Sentar à beira da varanda
E simplesmente conversar
Tempo em que não havia perigo
Em sozinho caminhar
Pelas ruas no escuro
Apenas sob a luz do luar

Sonho de voltar um tempo bom
Que teima em nos fazer lembrar
Da criança que corria, brincava
E agora fica apenas no canto do olhar

TEMPOS PASSADOS

QUEM SOU?

Acordo.
Me olho no espelho
Olho com olhar de insatisfação
“não é o que quero ser”
Aliso o cabelo
Pois deus me livre aparecer com essa “bucha” que chamo de cabelo
Passo maquiagem
Uma boneca
Coloco roupas desconfortáveis
Talvez por serem da moda
Talvez porque fique “bonito”
Olho-me novamente.
E me pergunto
“Quem sois,
Ó menina pouco bonita,
Que a sociedade teima em mudar,
Que vosconstrói num padrão
Que não há de vos agradar?”
Mesmo assim vou
Vou pra escola
Fico com amigos que nem são amigos
Que me levam pra maus caminhos
Mas são populares
E com eles que devo andar
Me zoam, me deixam pequena
Seguro o choro com vontade de voltar e dormir
Pra nunca acordar
Olho mais uma vez
Minha consciência diz
“Ó menina bonita,
Só não sois tão linda
Porque não enxergais em vós vossa beleza”
E me pergunto
“Porque todo dia acordar, me mudar,
só pra agradar algo e alguém que nem me faz bem?
Todos dizem pra eu ser quem sou, mas quem sou eu?
Com tantas mudanças
Na aparência e no coração
Não me vejo além de uma marionete
manipulada pela sociedade
que quer me fazer seguir padrões que não me cabem”
Apenas um suspiro
Me desfazo

Sorrio
“Sim, eu vejo
Eu sou linda
A aparência não muda o coração
Me mudar pra quê?
Eu sou quem sou
E nada vai me mudar”
E por uma única vez
Durmo sorrindo
E acordo
E me olho no espelho por uma única vez
Feliz.

MEU 2018

Um ano como os outros
Decepções, brigas,
Risadas e satisfações
Ainda bem que passei sem recuperação
E... falando em escola
Tive altos e baixos
Chorei e ri
Até de alegria pulei
Amizades destruí
E outras cativei
Talvez, não foi tudo perfeito
Com amigos me diverti
Uma opinião defendi
E não me arrependi
Ganhei aplausos
Muitas vezes, é verdade
Demostrei dons
E em outros tons
Gritei, chorei
Mas mesmo assim
Não tive medo
Fiz acontecer meus sonhos
Mesmo com muitas pessoas me prendendo
Agora, vai tudo começar de novo
Só vem 2019
Vamos ver no que vai dar?

*

JULIA NANCHI TELES, MEMBRO DA ORQUESTRA DE SOPROS DE FERNANDÓPOLIS (OSFER), É ALUNA DO 8.º ANO NA ESCOLA ESTADUAL “LÍBERO DE ALMEIDA SILVARES”